



History of Education in Latin America - HistELA

This work is licensed under a [Creative Commons — Attribution 4.0 International — CC BY 4.0](https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/)

“A golpes de esforço, audácia e persistência”: Padre Artur Passos e as estratégias para promoção do jornal escolar *O Estudante* (1932- 1939)ⁱ

“With blows of effort, audacity and persistence”:
Father Artur Passos and the strategies for
promoting the school journal *O Estudante* (1932-
1939)

Polyanna Aragão Menezes Oliveira

Orcid: 0009-0003-1163-7584

Professora da Secretaria do Estado da Educação de Sergipe e Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Federal de Sergipe, São Cristóvão/SE, Brasil, Email: polyannaaragao@gmail.com

João Paulo Gama Oliveira

Orcid: 0000-0003-0003-0567

Docente do Departamento de Educação (DEDI) e do Programa de Pós-Graduação em Educação (PPGED), Universidade Federal de Sergipe, São Cristóvão/SE, Brasil, Email: joaopaulogama@academico.ufs.br

DOI: 10.21680/2596-0113.2026v9n1ID42218

Citação: Oliveira, Polyanna Aragão Menezes; Oliveira, João Paulo Gama. (2025). “A golpes de esforço, audácia e persistência”: Padre Artur Passos e as estratégias para promoção do jornal escolar *O Estudante* (1932-1939). *History of Education in Latin America - HistELA*, 9(1). Recuperado de <https://periodicos.ufrn.br/histela/article/view/42218>

Conflito de Interesses: Os autores afirmaram não possuir interesses concorrentes.

Editora: Olivia Morais de Medeiros Neta

Received: 25/11/2025

Approved: 21/04/2026

OPEN ACCESS

Resumo:

Este estudo tem por objetivo compreender como o Padre Artur Passos, sacerdote católico e educador na cidade de Vilanova/SE, desenvolveu estratégias para a divulgação do jornal escolar *O Estudante*, entre os anos de 1932 e 1939. Artur Passos entendia o jornal como um lugar público, apropriado para emitir ideias e escritos, vinculando-se a diferentes ambientes através da circularidade de *O Estudante* em outros espaços. Utilizou para esse fim o capital político acumulado ao longo de sua trajetória, nas funções de sacerdote católico, prefeito, diretor do Grupo Escolar Olímpio Campos (GEOC), ao mesmo tempo em que percebeu na divulgação do jornal escolar a oportunidade para promover sua imagem de liderança política dentro do município, ao longo da década de 1930.

Palavras-chave: Educação Primária. Jornal Escolar *O Estudante*. História da Educação em Sergipe.

Abstract

The goal of this work is understand how Fater Artur Passos, catholic priest, politician and educator in the city of Vilanova/SE, developed strategies for the disseminations of school journal *O Estudante*, between the yeas of 1932 and 1939. Artur Passos understood the journal as a public place, appropriate to issue ideas and writings, liking to diferent environments through the circularity of O Estudante in other spaces. Used for this purpose the political capital accumulated throughout his carrer, in the functions of priest, mayor and director of the Olímpio Campos School Group (GEOC), at the same time that he perceived in the dissemination of the school journal the opportunity to promote his image of political leadership within the municipality, throughout the 1930s.

Keywords: Primary Education. School Journal *O Estudante*. History of Education in Sergipe.

Palavras Introdutórias

Este estudo tem por objetivo compreender como o Padre Artur Passos, sacerdote católico e educador na cidade de Vilanova/SEⁱⁱ, desenvolveu estratégias para a divulgação do jornal escolar *O Estudante*, anunciando ao público leitor o modo pelo qual as modernas práticas pedagógicas eram desenvolvidas no Grupo Escolar Olímpio Campos (GEOC), no período de 1932 a 1939. Simultaneamente, Artur Passos utilizava *O Estudante* para sua autopromoção, na qualidade de liderança engajada na modernização educacional do município de Vilanova.

O trabalho insere-se em um projeto mais amplo (Oliveira et al. 2024), que investiga a imprensa periódica educacional de Sergipe, sendo que há uma discrepância entre os escritos estudantis do secundário e do primário, salvaguardados em espaços de memória, como também em acervos particulares de Sergipe. No caso de *O Estudante*, foram localizados 14 exemplares desse jornal escolar, sob a guarda do Instituto Histórico e Geográfico de Sergipe (IHGSE), no Fundo Epifânio Dória. Os exemplares encontram-se nos seguintes formatos: 1 exemplar manuscrito (1932), 6 exemplares datilografados (1933, 1934, 1936) e 7 exemplares impressos (1936, 1938 e 1939).

Em Sergipeⁱⁱⁱ, existe um considerável número de estudos que têm se dedicado aos impressos estudantis do secundário, sobretudo na capital do Estado, como é o caso das pesquisas de Rodrigues (2015), Rodrigues (2016), Rodrigues (2020), Santana (2024), Santos (2024) e Vidal (2009). Por outro lado, na esfera do primário, não foi possível localizar nenhum trabalho da pós-graduação, embora se tenha salvaguardado impressos de alguns poucos grupos escolares.

Nesse sentido, a composição do presente artigo foi realizada com base na análise dos 14 exemplares do jornal escolar *O Estudante* e na correspondência travada entre o Padre Artur Passos, Helvécio de Andrade e a professora Risolina Policiano Novais. Isso nos permitiu compreender de que maneira esse personagem fez uso de *O Estudante* e de sua atuação no Grupo Olímpio Campos, na função de diretor escolar, para construir uma imagem de liderança dentro do município de Vilanova.

Para a compreensão das ações desenvolvidas por Artur Passos no uso do jornal escolar *O Estudante*, foi utilizado o conceito de estratégia à luz de Michel de Certeau. De acordo com Certeau (1998), estratégia é entendida como um cálculo de ações, dentro de um lugar circunscrito, onde o sujeito reconhece neste lugar um ambiente propício para desenvolver táticas e gerenciar relações de poder que possibilitem alcançar seus objetivos. Artur Passos, ao idealizar e produzir *O Estudante*, reconheceu no jornal escolar um lugar próprio, que podia ser utilizado na promoção das práticas pedagógicas do Grupo Escolar Olímpio Campos. Também fez do jornal um lugar onde gerenciava as relações de poder que o ajudavam a custear a produção gráfica e a circularidade do impresso, dando relevo à sua imagem de liderança religiosa e política comprometida com as melhorias e o avanço educacional do município sergipano.

No que diz respeito à análise das representações e materialidade do jornal escolar, o conceito usado por Chartier (2001) nos ensina os meios pelos quais as sociedades organizam suas práticas de leitura à medida em que se alfabetizam, sendo o jornal a forma mais efêmera e barata de alcançar as notícias. Chartier (2001) inclui em suas análises que o aumento da alfabetização, aliado às melhorias das condições urbanas, proporciona uma facilidade na circularidade dos periódicos, resultando em que estes transitem mais rapidamente nas cidades e, dessa forma, crie-se um vínculo entre os leitores que compartilharão das mesmas experiências de leitura célere.

Em termos de representatividade, Chartier (2001) analisa o jornal como um lugar público, onde os escritores emitem suas ideias, seus escritos, e mesmo sem saírem de seus ambientes, a circularidade do jornal em outros espaços proporciona uma espécie de vínculo entre escritores e leitores

O espaço público, a partir de formas e lugares de sociabilidade... inclui o jornal como um lugar; não como um lugar propriamente dito, mas sim como um elemento que se vincula a outros lugares e que funciona como uma forma de comunicação entre eles... entre pessoas que não se unem, que não participam na mesma sociedade, mas que em particular, ao ler ou escrever em sua esfera privada, se comunicam entre si por meio da circulação do impresso (Chartier, 2001, p. 123).

Quanto ao capital simbólico, sustentado pelo Padre Artur Passos, este foi analisado à luz de Bourdieu (2004), que concebe essa categoria como um patrimônio acumulado ao longo de uma trajetória de vida, e que legitima a ação de um sujeito mediante o grupo em que este transita, validando suas ações. Bourdieu (2004) afirma que um capital simbólico não surge “do vazio”, ele tem uma gênese composta pela trajetória desse sujeito. Essa trajetória lhe permite impor ideias, convicções e valores ao grupo onde atua.

Finalizamos essas palavras introdutórias com um convite para conhecer o jornal escolar e o Padre diretor, ou, vice-versa.

Quem não é visto, não é lido: estratégias para divulgação de um jornal escolar

O estudo da materialidade de um jornal escolar ajuda a compreender a cultura do ambiente educacional ao qual ele pertence, além de proporcionar uma experiência de leitura quanto ao valor desse impresso e avaliar o alcance de suas ideias no público leitor. Qual era a preocupação constante de *O Estudante* de Vilanova/SE? Demonstrar aos leitores que o Grupo Escolar Olímpio Campos e, por conseguinte, o trabalho desenvolvido por seu diretor, estava *pari passu* com as políticas educacionais e sociais vigentes nos anos 1930. Divulgar as “práticas pedagógicas modernas”, como a implantação do método intuitivo nas aulas ministradas por suas professoras era o objetivo do impresso escolar, ao mesmo tempo que dão relevo à boa comunicação que Artur Passos mantinha com as autoridades de seu tempo. Os artigos publicados no jornal colocam isso em evidência.

No entanto, para manter esse trabalho visível, necessário seria tornar *O Estudante* conhecido do público, não se restringindo apenas a Vilanova/SE. A estratégia do diretor do GEOC, em manter o jornal circulando por tantos anos, sete no total, e expandi-lo para além dos limites da cidade natal, exigiu algumas ações que viabilizaram essa empreitada de longo prazo. Nesse caso, o conceito de estratégia que melhor dialoga com a promoção de *O Estudante* pode ser apreciado segundo Certeau (1998, p. 99), quando ele nos explica que

Estratégia é entendido como um cálculo (ou a manipulação) das relações de forças que se torna possível a partir do momento em que um sujeito, de querer e poder, pode ser isolado. A estratégia postula um lugar a ser circunscrito como algo próprio e ser a base de onde se pode gerir as relações com uma exterioridade de alvos ou ameaças.

O Estudante se tornou um lugar de ação onde Artur Passos faria uso para divulgar o trabalho realizado no GEOC^{iv}, ao mesmo tempo em que fortalecia seu capital simbólico e político junto a figuras de destaque no Estado de Sergipe, publicando nas páginas do jornal escolar artigos que divulgassem as atividades pedagógicas desenvolvidas no Olímpio Campos, o rendimento escolar dos alunos, as relações sociais travadas no seio da comunidade de Vilanova/SE e com personalidades políticas de “grande destaque local” e nacional. Nesse sentido, o termo “fazer uso”, empregado por Certeau (1998), pode ser alinhado com a utilidade que o redator chefe empregava para o jornal escolar: *O Estudante* e revela a plataforma social das ações de uma figura política, o lugar circunscrito da atuação de um homem que buscava a autopromoção dentro de seu município e para além dele.

Na estratégia de sustentar e expandir a circularidade do jornal escolar, seu redator chefe empregou uma série de ações que previa o domínio do lugar pela vista, onde ‘ver’ equivale a antecipar-se ao tempo pelo domínio de um espaço (Certeau, 1998), uma vez que produziu, mapeou e impôs suas orientações dentro do jornal (espaço) aos presumíveis leitores. Artur Passos entendeu o alcance que um jornal poderia proporcionar aos seus planos e apostou em muitas ações, das mais simples às mais elaboradas, que lhe viabilizassem o objetivo.

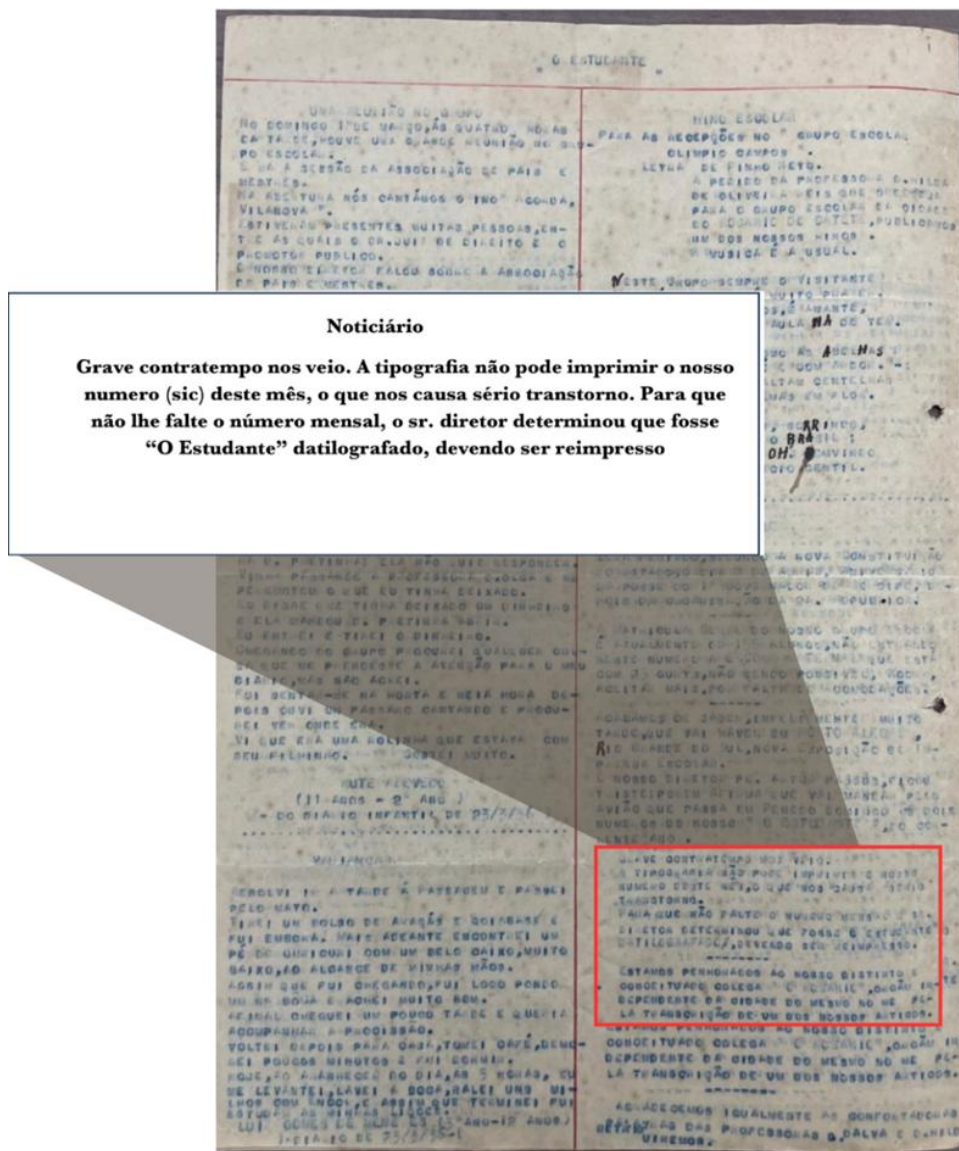
Sobre o capital político e simbólico adquirido pelo Padre Artur Passos, na condução do Grupo Escolar Olímpio Campos, e que legitimou sua atuação e imposição de pensamento nos espaços por onde *O Estudante* circulou, Bourdieu (2004) afirma que

as posições sociais ocupadas pelos indivíduos ao longo de sua trajetória são determinantes para convencer e conduzir grupos. A construção desse capital não é operada em “um vazio social”, mas está submetida a uma gênese. Desempenhando as funções de sacerdote católico dentro de Vilanova/SE, comandando a prefeitura da cidade no início dos anos 1920 e assumindo a direção do único Grupo Escolar do município, Artur Passos adquiriu reconhecimento nos espaços por onde transitou, construiu o sistema e a realidade social onde atuou, com base em sua experiência e relações interpessoais. No reconhecimento desse capital, Bourdieu explica que

As relações objetivas de poder tendem a se reproduzir nas relações de poder simbólico. Na luta simbólica pela produção do senso comum, ou mais exatamente, pelo monopólio da nomeação legítima, os agentes investem o capital simbólico que adquiriram nas lutas anteriores e que pode ser juridicamente garantido. Assim, os títulos de nobreza, bem como os títulos escolares representam autênticos títulos de propriedade simbólica que dão direito às vantagens de reconhecimento... os detentores de um sólido capital simbólico, que são conhecidos e reconhecidos, têm condição de impor a escala de valores mais favorável a seus produtos – especialmente porque nas nossas sociedades, eles detêm um quase monopólio de fato das instituições que, a exemplo do sistema escolar, estabelecem e garantem oficialmente os postos... um título como um título escolar é capital simbólico universalmente reconhecido e garantido, válido em todos os mercados. Enquanto definição social de uma identidade oficial, ele liberta seu detentor da luta simbólica de todos contra todos, impondo a perspectiva universalmente aprovada (Bourdieu, 2004, p. 163).

A respeito das ações empregadas, partindo das mais simples, está o fato de o redator chefe de *O Estudante* manter uma cópia datilografada do periódico à disposição dos alunos do GEOC, caso o serviço de gráfica não pudesse ser realizado dentro do mês de edição, o que justifica a quantidade de exemplares datilografados encontrados no Fundo Epifânio Dória. Para cada exemplar impresso, havia uma cópia correspondente datilografada. Isso pode ser lido em um dos artigos publicados na seção “Noticiário”, conforme a imagem a seguir:

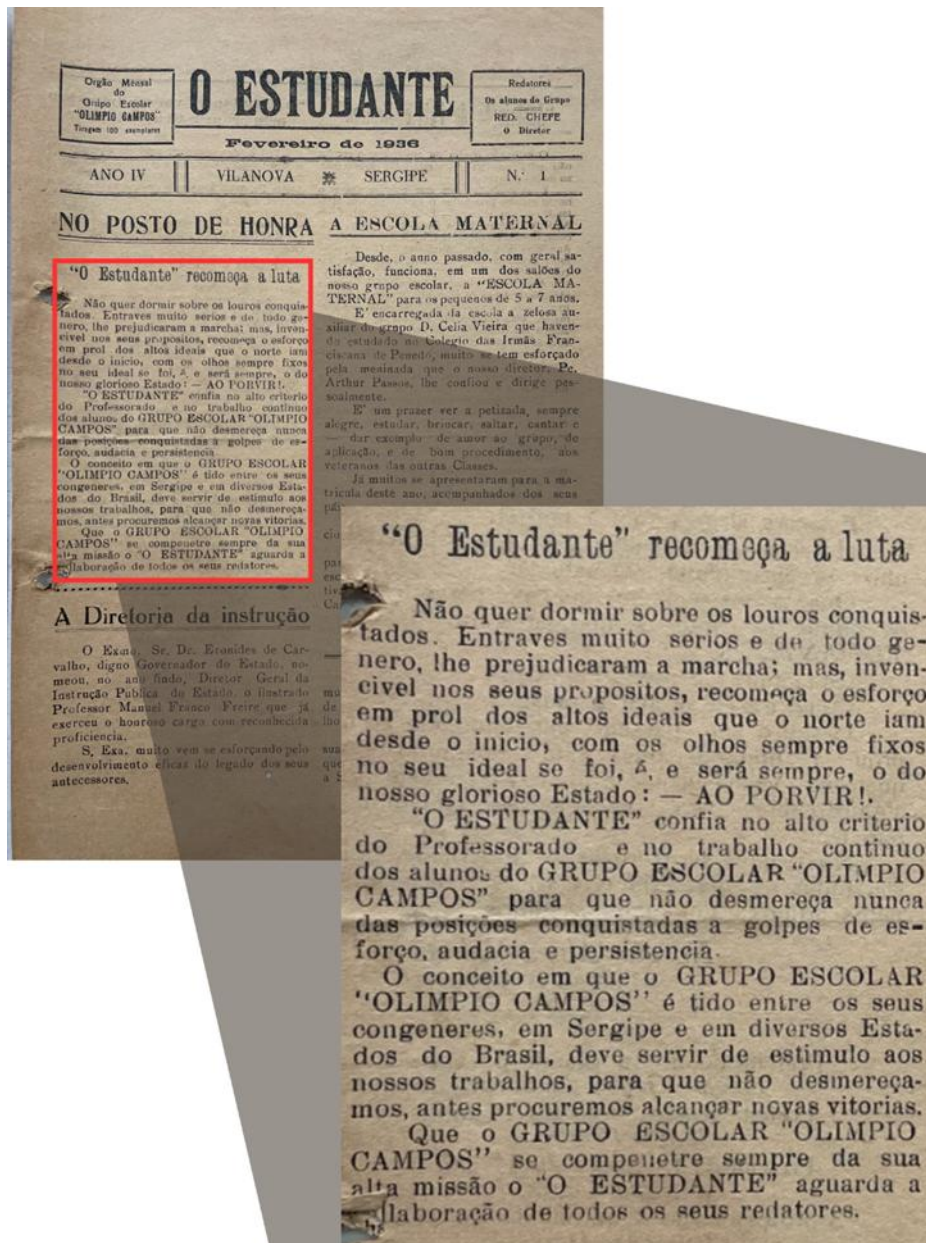
Figura 1: Grave contratempo, pelo Padre Artur Passos, em O Estudante (1936)



Fonte: Arquivo do Instituto Histórico e Geográfico de Sergipe. Fundo Epifânio Dória.

Outra estratégia utilizada está no fato de Artur Passos cobrar diariamente das professoras e dos alunos uma quantidade adequada de textos para compor mensalmente o jornal, lembrando-os de que a prática de escrever artigos trouxe ao impresso o reconhecimento local e nacional. A exigência pela contínua produção de artigos pode ser observada na imagem a seguir:

Figura 2: O Estudante recomeça a luta!, no O Estudante (1936)



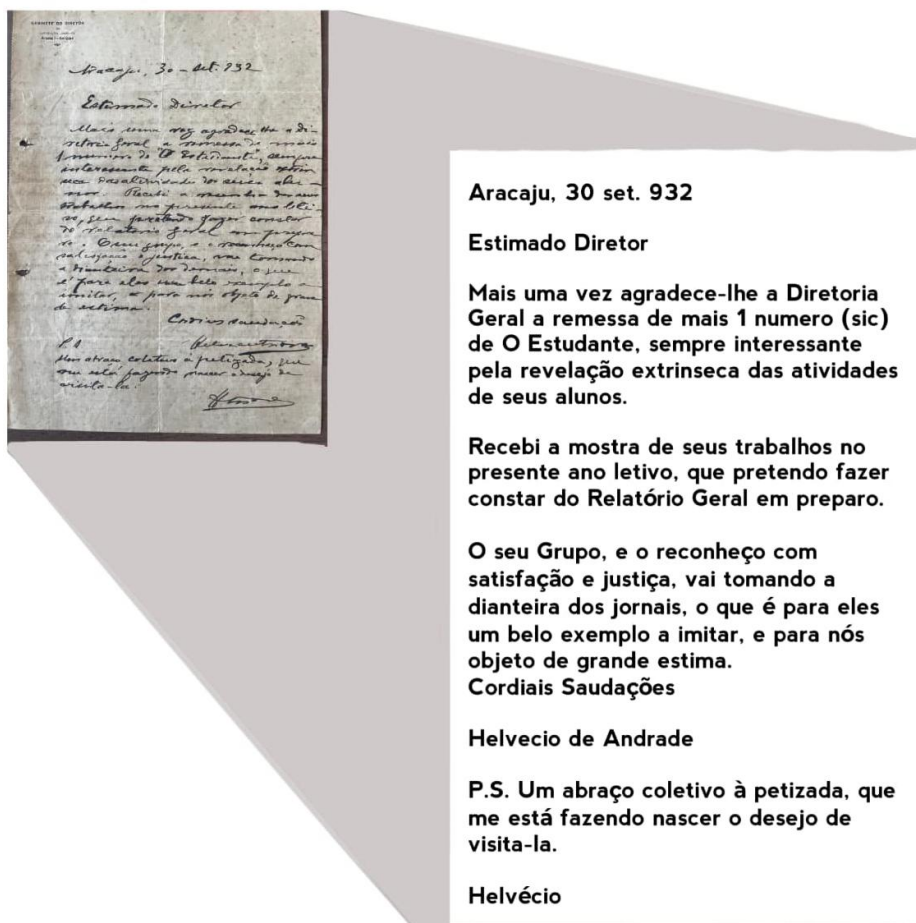
Fonte: Arquivo do Instituto Histórico e Geográfico de Sergipe. Fundo Epifânio Dória

À medida que os anos avançaram, Artur Passos empregou ações mais elaboradas, com artigos de conteúdo direcionado aos pais ou às autoridades locais, um gesto calculado para ganhar a atenção dos ambientes de poder e do professorado de outros municípios de Sergipe em direção ao *Estudante* e à sua figura enquanto líder político de Vilanova/SE. Como pode-se ler na Figura 2 ao mostrar como o impresso confiava no trabalho das professoras e nos alunos do GEOC “para que não desmereça nunca das posições ocupadas a golpes de esforço, audácia e persistência” (*O ESTUDANTE*, 1936).

Esses “golpes de esforço, audácia e persistência” podem ser observados na sua correspondência com Dr. Helvécio de Andrade. A imagem da carta a seguir é do ano de 1932, coincidindo com o primeiro ano da edição de *O Estudante*, porém assinala

uma das muitas correspondências trocadas entre o Diretor Geral da Instrução Pública do Estado e o Diretor do Grupo Escolar Olímpio Campos ao longo dos anos:

Figura 3: Carta de Helvécio de Andrade a Artur Passos (1932)



Fonte: Arquivo do Instituto Histórico e Geográfico de Sergipe. Fundo Epifânio Dória

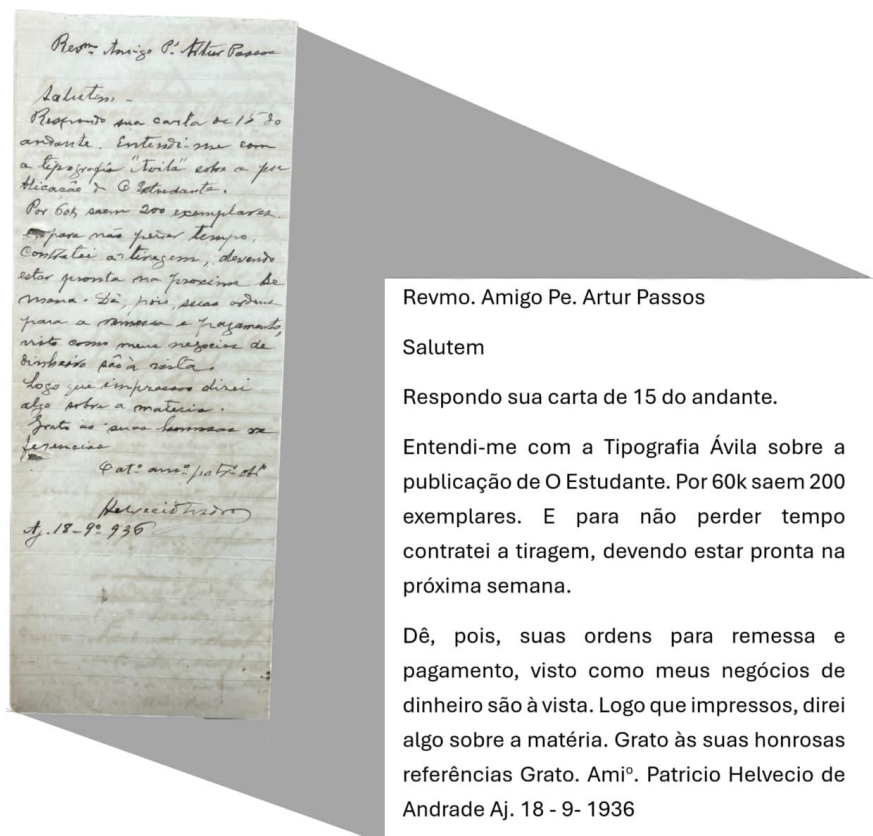
Dentre as conexões de Artur Passos com personalidades influentes no ambiente político de Sergipe, a figura do Dr. Helvécio de Andrade ganha relevo por trazer a Sergipe as propostas educacionais ligadas a novos métodos de ensino e técnicas correspondentes às necessidades da complexidade social da época. Imbuído das ideias propostas pela Pedagogia Moderna, para Helvécio de Andrade, higiene e educação eram sinônimos de progresso e regeneração. Valença (2011), pesquisadora da trajetória de vida do médico/educador, conta que o projeto voltado para higienização social desenvolvido por ele tinha um caráter regenerador. Partiu do Diretor Geral da Instrução Pública a difusão dos princípios de modernização da instrução pública em Sergipe nas primeiras décadas republicanas, implantando as ideias desenvolvidas através do intercâmbio com a intelectualidade paulistana e carioca, nos tempos em que viveu na cidade de Santos, como médico sanitariano, nas frentes de combate às epidemias que grassavam na cidade.

Conforme a aludida autora, nas lutas contra as epidemias, Helvécio de Andrade compreendeu que a população brasileira necessitava higienizar-se a fim de debelar as doenças, civilizar-se enquanto povo e concretizar a sociedade culta e instruída idealizada pela República. Enxergou na educação o modo mais eficaz de disseminar em massa, dentro das salas de aula, os preceitos de higiene, fundamentais para a aquisição de novos hábitos e práticas disciplinares. Como uma das autoridades dentro da educação sergipana, Helvécio de Andrade ocupou a Diretoria Geral da Instrução Pública entre os anos de 1914 – 1918, 1926 e 1927, 1930 – 1935.

Pela correspondência observada anteriormente, nota-se que não é a primeira vez que o Diretor Geral da Instrução Pública recebia o impresso escolar, como também a possível inserção daquela atividade no Relatório de sua administração. A carta indica ainda que o jornal servia como uma vitrine na qual podia se observar a “revelação extrínseca das atividades de seus alunos”, a ponto de cultivar “o desejo” de visitá-los.

É notável o interesse e a participação do Diretor Geral da Instrução Pública de Sergipe nas ações que davam suporte ao Padre Artur Passos para manter *O Estudante* circulando em evidência. Na análise da composição e distribuição do jornal não é observado nenhum custo estipulado em suas páginas às pessoas que se mostravam interessadas em adquirir uma assinatura ou exemplar avulso do periódico do Grupo Olímpio Campos. A questão é: como um jornal escolar manteve-se em relevo por tantos anos, circulando inclusive em outros municípios, em outros Estados, sem cobrar um único auxílio financeiro de quem quer que se interessasse em adquiri-lo? Uma resposta a essa questão pode estar justamente na correspondência entre Helvécio de Andrade e Artur Passos, na qual aquele informa ao diretor do GEOC notícias sobre um orçamento expedido com a tiragem de 200 exemplares encomendados na Gráfica Ávila. Na imagem a seguir, Helvécio informa a Artur Passos que, após “acertar-se” com a gráfica, os exemplares foram encomendados, e que os custos serão pagos “à vista”:

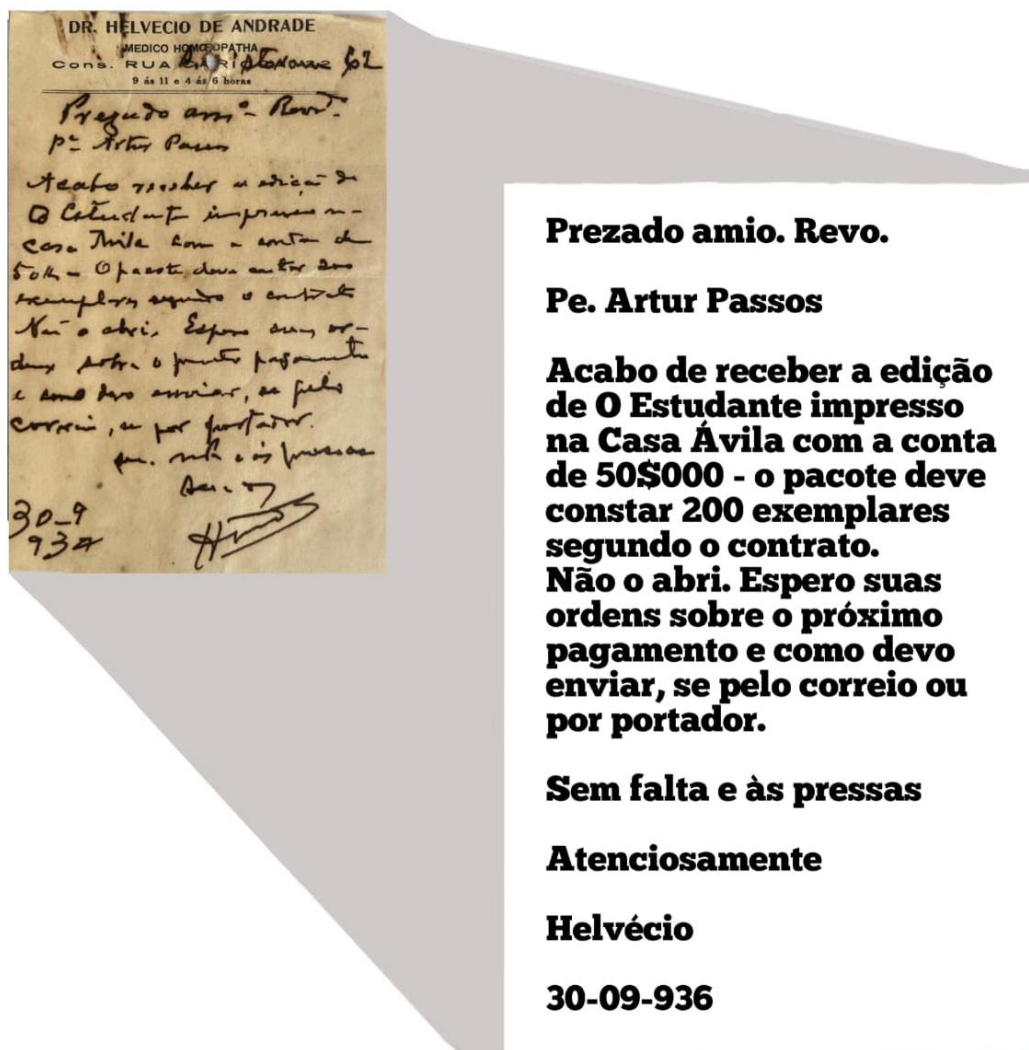
Figura 4: Carta de Helvécio de Andrade a Artur Passos (1936)



Fonte: Arquivo do Instituto Histórico e Geográfico de Sergipe. Fundo Epifânio Dória.

Em uma segunda correspondência com o diretor do GEOC, Helvécio de Andrade informa que os exemplares já estão em seu poder e espera as ordens para saber como enviar a encomenda a Vilanova.

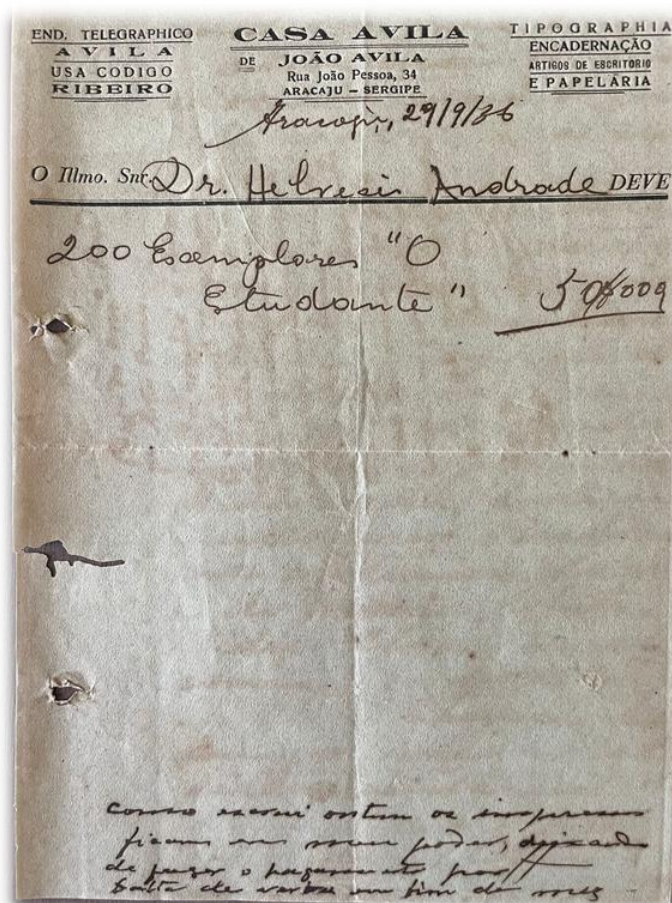
Figura 5: Carta de Helvécio de Andrade a Artur Passos (1936)



Fonte: Arquivo do Instituto Histórico e Geográfico de Sergipe. Fundo Epifânio Dória.

Confrontando o conteúdo dessas cartas, foi localizado um recibo emitido pela Gráfica Ávila, em nome de Helvécio de Andrade, contendo o valor estipulado pela encomenda dos 200 exemplares d'*O Estudante*, conforme pode-se observar na imagem a seguir:

Figura 6: Recibo contendo o valor da encomenda de 200 exemplares de *O Estudante* à Casa Ávila (1936)

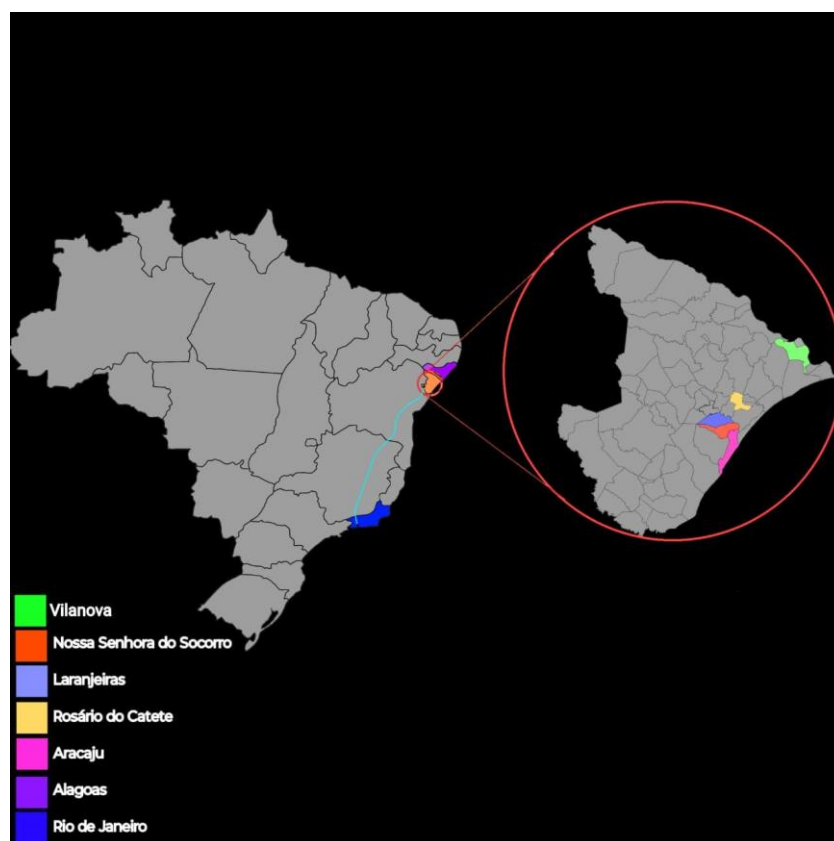


Fonte: Arquivo do Instituto Histórico e Geográfico de Sergipe. Fundo Epifânio Dória.

No documento exposto, consegue-se visualizar alguns elementos da materialidade que o compõe. Trata-se de um recibo emitido pela Casa Ávila, uma das muitas tipografias que povoavam o centro da cidade de Aracaju^v. É possível visualizar na parte superior do recibo, ao lado esquerdo, o código a ser usado no caso de mensagens enviadas por telégrafo. No topo da página, centralizado, encontra-se o endereço da gráfica, situada à rua João Pessoa, nº 34, no centro da capital de Sergipe. No canto superior direito, estão grafados os serviços oferecidos pela gráfica: tipografia, encadernação, artigos de escritório e papelaria. No rodapé do documento pode ser lida a seguinte observação: “Como escrevi ontem, os impressos ficam em meu poder, deixando de fazer o pagamento por falta de verbas em fim de mez (sic)”.

Ter uma quantidade razoável de impressos à disposição facilitava a distribuição do jornal não apenas entre os alunos e professoras do Olímpio Campos, mas também a quem se interessasse por obter um exemplar, ou mesmo fazer uma assinatura anual, recebendo mensalmente edições já encomendadas e reservadas para este fim. E assim, gradativamente, contando com a ajuda de uma figura de destaque na educação sergipana, tal qual Dr. Helvécio de Andrade, *O Estudante* projetou-se para além de Vilanova e ganhou outros espaços, a exemplo de Aracaju, Nossa Senhora do Socorro, Rosário do Catete e Laranjeiras. Fora de Sergipe, *O Estudante* alcançou os estados de Alagoas e Rio De Janeiro. Um mapa que retrata os territórios por onde circulou o periódico escolar de Vilanova pode ser visto a seguir:

Figura 7: Mapa com a Circulação de *O Estudante* entre os anos de 1932 a 1939



Fonte: Os autores (2025).

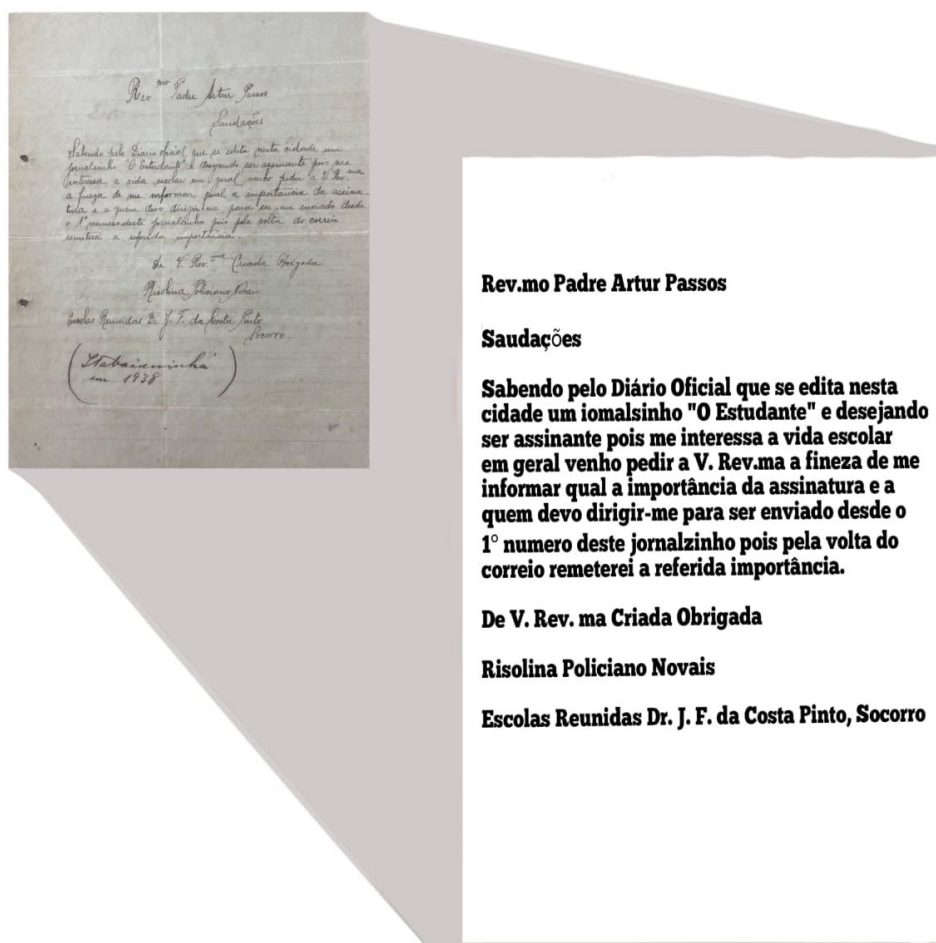
O mapa permite uma melhor visualização sobre a circulação de *O Estudante*, dentro e fora do território sergipano. As estratégias utilizadas por Artur Passos, na divulgação do jornal escolar, permitiram que este transitasse por cidades como Penedo, em Alagoas, numa permuta com o Colégio Rui Barbosa, o qual possuía um periódico homônimo ao de Vilanova/SE, e o Distrito Federal à época, Rio de Janeiro, espaço que o consagrou com o segundo lugar no concurso da Primeira Exposição de Imprensa Escolar do Brasil (Vilanova, 2022), promovida em 1933 pela Sociedade dos Amigos de Alberto Torres^{vi}.

Ainda sobre as possibilidades de divulgar o jornal escolar em outros espaços, manter uma relação frequente com Helvécio de Andrade pode ser classificada com uma das estratégias calculadas pelo diretor do GEOC, uma vez que o auxílio financeiro com os custos gráficos mantinha o jornal circulando. Helvécio de Andrade representava “o sujeito do lugar de poder e do querer próprios, onde o Outro (Artur Passos) reconhece esse poder e ‘faz uso dele’, o que permite-lhe captar vantagens, preparar expansões futuras, obtendo para si uma independência em relação à variabilidade das circunstâncias” (Certeau, 1998, p. 99).

Para que um jornal se torne conhecido, necessário se faz a sua divulgação, não apenas em seu meio de origem, mas também fora dele e chegar às mãos de presumíveis leitores (Barros, 2019). Datam-se de 1933 as primeiras solicitações de assinaturas encontradas para *O Estudante* de Vilanova. Duas cartas foram enviadas ao diretor do Grupo Escolar Olímpio Campos pela professora Risolina Policiano Novais, da Escola Reunida Dr. José Freire da Costa Pinto, situada em Nossa Senhora do Socorro/SE. Na correspondência a seguir, Risolina Novais informa que descobriu

a existência do impresso por meio do Diário Oficial do Estado de Sergipe, e solicita uma assinatura anual, bem como exemplares que já haviam sido publicados:

Figura 8: Carta de Risolina Policiano Novais (1933)

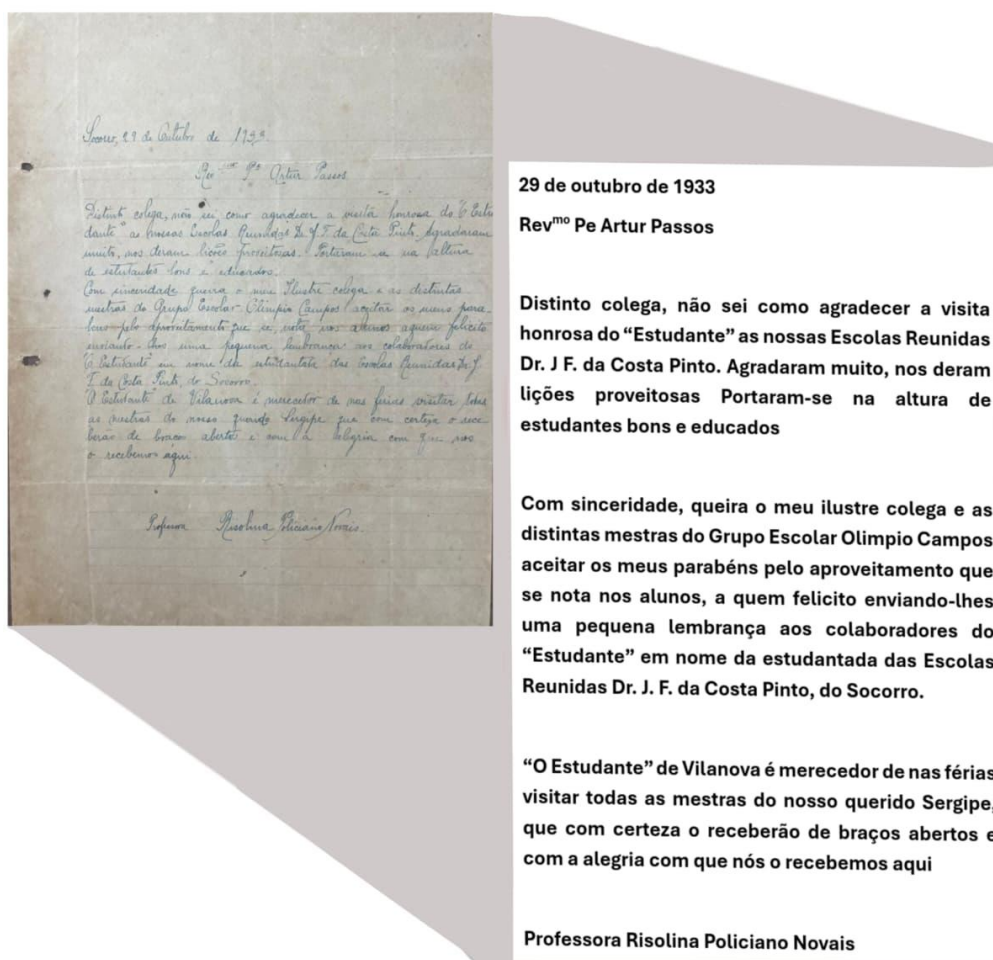


Fonte: Arquivo do Instituto Histórico e Geográfico de Sergipe. Fundo Epifânio Dória

Um ponto a problematizar da fonte refere-se a uma anotação aleatória, feita por Epifânio Dória no final da folha. Consta a inscrição "Itabaianinha em 1938", o que de início induz a pensar que a correspondência tivesse sido feita nesta data e neste município do interior de Sergipe. Porém, após confrontar as duas missivas encontradas de autoria da mesma professora, fica claro que ambas foram feitas no município de Nossa Senhora do Socorro/SE, no mesmo ano, 1933.

É sabido que houve uma devolutiva do Padre Artur para a professora, pois uma segunda carta de Risolina Novais registra o fato, enviando ao diretor os agradecimentos por ter sua solicitação atendida, conforme a figura a seguir:

Figura 9: Carta de Risolina Novais agradecendo a Artur Passos (1933)



Fonte: Arquivo do Instituto Histórico e Geográfico de Sergipe. Fundo Epifânio Dória

Outro aspecto pertinente, que auxilia o entendimento das estratégias utilizadas por Artur Passos num esforço de manter a circularidade do jornal, é observar a aproximação de *O Estudante* com o regime político de Getúlio Vargas. Os últimos exemplares encontrados datam dos anos 1938 e 1939, quando as publicações pertinentes ao Estado Novo ou a temas cívicos, caros ao Regime, atravessavam as folhas do jornal. Zanin (2020) discorre sobre a utilização que o Estado Novo fez dos impressos escolares como propagadores do Regime:

Nos anos de 1939 e 1940, a temática central das publicações estava relacionada às comemorações cívicas que exaltam os "grandes feitos" e "heróis" da Pátria. A partir das edições de 1940, o foco dos textos e imagens foi redirecionado para as datas que foram ressemantizadas pelo Estado Novo, com o objetivo de exaltar o Regime e a figura do Presidente Getúlio Vargas... sendo assim, compreendemos a Imprensa Escolar como uma das estratégias utilizadas pelo Estado Novo para inserir na memória coletiva da população o culto à Pátria, ao Regime e à figura do Presidente Getúlio Vargas, bem como as novas datas cívicas e os seus significados [...] A identidade coletiva que o Estado Novo pretendia alcançar dava-se no esforço e na construção de processos de homogeneização de comportamentos, práticas e leituras às quais os estudantes deveriam ter acesso. Deste modo, tutelar o conteúdo da Imprensa Escolar

supostamente garantiria a unidade do discurso difundido nas escolas para os jovens (Zanin, 2020, p. 50 e 55).

No Estado Novo, implantado por Getúlio Vargas, os meios de comunicação passaram a exercer controle social bem como se tornar veículo de propaganda do regime autoritário. Uma vez que a censura era uma marca gritante na imprensa da Era Vargas, os jornais precisavam estar impregnados de notícias positivas sobre o regime.

Passone e Moreira citam essa relação entre imprensa e Estado Novo ao analisarem a Revista *Folha da Serra*:

Durante o Estado Novo os meios de comunicação passam a ser um excelente instrumento de propagação do governo, oferecendo serviço de propaganda política. O objetivo traçado era de exercer controle da sociedade e construir impressões positivas acerca do Estado e do governo e de seu representante. Para tanto a divergência entre imprensa e governo necessitaria ser controlada e apaziguada, isto foi feito por intermédio de fiscalização por parte de órgãos de censura do governo para com a imprensa. O controle era promovido por parte dos Departamentos Estaduais de Imprensa e Propaganda (DEIP), sob a tutela do DIP... o periódico que se vinculava ao DIP e conseqüentemente ao DEIP, se comprometia a publicar propaganda política que contribuiria para a construção da imagem positiva do governo e seu representante, em contrapartida, era gratificado com a isenção de taxas aduaneiras pela importação de papel imprensa (Passone; Moreira, 2021 p. 71).

Apesar da Lei que isentava das taxas aduaneiras para papel imprensa ser promulgada no final de 1939, é bastante perceptível o alinhamento político contido nas edições do jornal escolar, sendo explícita a propaganda positiva sobre o Estado Novo e Getúlio Vargas nas edições de 1938 (totalmente dedicado à figura do chefe de Estado) e 1939, ano do último exemplar de *O Estudante* encontrado.

Atento aos cenários políticos pelos quais o Brasil, e particularmente Sergipe, atravessavam, aliando-se às figuras mais proeminentes do Estado, Artur Passos conduz habilmente o jornal escolar por quase uma década. Quando o cenário político do Brasil era incerto e o Estado Novo de Vargas impôs medidas arbitrárias para garantir o controle da nação, perseguindo e censurando jornais contrários ao regime, o periódico do GEOC soube transitar por essa fase, em que muitos jornais não resistiram aos ventos que coagiram a imprensa brasileira. O pensamento do redator chefe, alinhado às políticas conservadoras e repressoras que comandavam Sergipe e o Brasil ao longo dos anos em que *O Estudante* foi produzido, auxiliou na sobrevivência do impresso.

Dentro desse ambiente de controle, também é possível perceber ao longo das fases atravessadas pelo *Estudante*, o caráter que suas publicações adquiriram. Após exaustivas análises de suas páginas, aliadas às obras que se dedicam à pesquisa de impressos escolares, a percepção que os artigos do jornal de Vilanova/SE passam é de vigilância sobre a cidade. Essa vigilância era feita através dos olhos dos alunos e demais colaboradores que contribuíam para a escrita de cada artigo. Os detalhes da vida cotidiana do município, dos medos, dos sonhos para o futuro que crianças e jovens expressavam em seus escritos tornavam o jornal não apenas um lugar de produção, mas também um observatório da vida de seus moradores. Ao cobrar diariamente de professoras e alunos, artigos para compor o impresso, Artur Passos construía uma rede de dados sobre o que se passava na cidade, dentro das casas, nas ruas, nas cidades vizinhas – quando os alunos diziam o que tinham visto ou vivido nesses lugares.

Os artigos dos alunos – e de pessoas externas ao GEOC, mas que colaboravam com o jornal – eram o canal utilizado pelo Padre para saber o que se passava no íntimo

dos lares ou nas vias públicas. *O Estudante* materializou a estratégia de controle que um político, antes de ser sacerdote ou diretor escolar, construiu e usou para captar informações sobre a cidade e seus moradores. Esta captação partia da seguinte ordem já demonstrada em algumas publicações: era obrigatório aos alunos manter uma rotina de escrita nos diários infantis sobre qualquer assunto pertinente à cidade ou aos lugares que estes frequentassem. Era obrigatório às professoras cobrar os textos ou sugerir temas de artigos a esses alunos. Os diários infantis podem ser considerados a estufa das informações, que despejadas no jornal, ecoavam cenas, pensamentos, sentimentos dos alunos imortalizados em suas páginas.

Considerações Finais

A localização dos exemplares de *O Estudante* no acervo pessoal de Epifânio Dória, sob a guarda do Instituto Histórico e Geográfico de Sergipe, trouxe a possibilidade de observar as práticas desenvolvidas pelo diretor do Grupo Escolar Olímpio Campos, ao qual o impresso escolar estava vinculado. Com a finalidade de promover o jornal, tornando-o conhecido do público sergipano, alcançando outros ambientes fora do estado, a exemplo de Alagoas e Rio de Janeiro, ao mesmo tempo em que desenvolvia estratégias para divulgar *O Estudante*, Artur Passos entendeu que poderia utilizar o jornal escolar para promover sua figura, afirmando-se enquanto liderança política dentro de Vilanova/SE.

Dentre as estratégias utilizadas por Artur Passos, na empreitada de promover o jornal escolar, está a conexão mantida com professoras das escolas de Sergipe, mas principalmente com o Diretor Geral da Instrução Pública, o Dr. Helvécio de Andrade. Essa relação, mantida com uma personalidade tão influente no meio político sergipano, pode ser apreciada por meio da correspondência frequente travada entre ambos, e que foi encontrada junto aos exemplares de *O Estudante*. A intencionalidade de Helvécio de Andrade em custear a publicação do jornal escolar de Vilanova justifica-se pela implantação de um projeto de amplo alcance nacional, que visava promover a educação nas áreas rurais por meio das práticas agrícolas, uma vez que para o Ruralismo Pedagógico, projeto idealizado pela Sociedade dos Amigos de Alberto Torres, a riqueza do Brasil estava na terra.

O Estudante pode ser considerado, portanto, observatório de muitas ações empregadas, que possibilitaram a sua manutenção e circulação nos espaços alcançados, levando ao conhecimento de seu público leitor as práticas pedagógicas desenvolvidas no Grupo Escolar Olímpio Campos. Destaca-se os “golpes de esforço, audácia e persistência” de um homem que entreviu igualmente a oportunidade de utilizar o impresso escolar na promoção de sua imagem de liderança dentro de Vilanova/SE. Desse modo, o jornal escolar extrapola uma concepção estritamente vinculada à instituição educacional e auxilia na compreensão da materialização de projetos políticos locais e nacionais no âmbito da escola primária brasileira.

Referências

Andrade, H. de. (1932, 30 de setembro). *Carta a Padre Artur Passos* [Correspondência]. Acervo do Fundo Epifânio Dória, caixa 311, IHGSE.

Andrade, H. de. (1936, 18 de setembro). *Carta a Padre Artur Passos* [Correspondência]. Acervo do Fundo Epifânio Dória, caixa 311, IHGSE.

- Andrade, H. de. (1936, 30 de setembro). *Carta a Padre Artur Passos* [Correspondência]. Acervo do Fundo Epifânio Dória, caixa 311, IHGSE.
- Araújo, G. G. de, et al. (2024). *Resgate tipográfico: Sergipe, 1931–2024*. Aracaju: Códice.
- Ávila, Casa. (1936, 29 de setembro). *Recibo a Helvécio de Andrade* [Documento]. Acervo do Fundo Epifânio Dória, caixa 311, IHGSE.
- Barros, J. D. (2019). *Fontes históricas: Introdução aos seus estudos historiográficos*. Rio de Janeiro: Vozes.
- Bourdieu, P. (2004). Espaço social e poder simbólico. In: Silveira, C. R. da; Pegorim, D. M. *Coisas ditas*, Trans.; P. Monteiro, Rev. tecn., (pp. 149–221). São Paulo: Brasiliense.
- Certeau, M. de. (1998). *A invenção do cotidiano* (3ª ed). Rio de Janeiro: Vozes.
- Chartier, R. (2001). *Práticas privadas, espaço público*. In: Chartier, R. *Cultura escrita, literatura e história: Conversas de Roger Chartier com Carlos Aguirre Anaya, Jésus Anaya Rosique, Daniel Goldin e Antonio Saborit* (pp. 113–137). Porto Alegre: ARTMED.
- Novais, R. P. (1933). *Carta a Padre Artur Passos* [Correspondência]. Nossa Senhora do Socorro. Acervo do Fundo Epifânio Dória, caixa 311, IHGSE.
- Novais, R. P. (1933, 29 de outubro). *Carta a Padre Artur Passos* [Correspondência]. Nossa Senhora do Socorro. Acervo do Fundo Epifânio Dória, caixa 311, IHGSE.
- O Estudante*. (1936, fevereiro). Ano IV, nº 1. *Acervo do Fundo Epifânio Dória*, caixa 311, IHGSE.
- O Estudante*. (1936, março). Ano IV, nº 2. *Acervo do Fundo Epifânio Dória*, caixa 311, IHGSE.
- Oliveira, J. P. G. et al. (2024) *Escritas estudantis na imprensa periódica da educação (séculos XIX e XX)*. Jundiá: Paco Editorial. Disponível em: <https://www.pacolivros.com.br/escritas-estudantis-na-imprensa-periodica?srsItid=AfmBOorAlgwN9noLekUCQPpZUrtTkoAAEbA84jA3E55O64gOiSJ R583o>. Acesso em 17 novembro de 2025.
- Oliveira, J. P. G.; SANTOS, L. J.; ACCIOLY, M. M. C. S.. (2025) Pesquisas sobre impressos estudantis no Brasil (2003-2022): A Voz do Estudante em foco. *Cadernos de Educação*, v. 69, p. 1-23; Disponível em: <https://periodicos.ufpel.edu.br/index.php/caduc/article/view/26840>. Acesso em 17 de novembro de 2025.
- Passone, E. de O., & Moreira, K. H. (2021). *Educação e imprensa: Folha da Serra. Revista Mensal Ilustrada* (Sul de Mato Grosso, década de 1930). Campinas: Mercado de Letras.
- Rodrigues, C. de S. (2016). *O Porvir, jornal literário e recreativo: Propriedade de uma associação de estudantes do Atheneu Sergipense (1874)* (Dissertação de Mestrado, Universidade Federal de Sergipe).
- Rodrigues, C. de S. (2020). *Letras estudantis em Sergipe: Cultura escolar em impressos de alunos secundaristas de Aracaju na década de 1930* (Tese de Doutorado, Universidade Federal de Sergipe).

Rodrigues, S. P. (2015). *Com a palavra, os alunos: Associativismo discente no Grêmio Literário Clodomir Silva (1935–1956)* (Tese de Doutorado, Universidade Federal de Sergipe).

Santana, V. C. de M. (2024). *Escrita das alunas nos jornais estudantis do Atheneu Sergipense (1942–1959)* (Dissertação de Mestrado, Universidade Federal de Sergipe).

Santos, L. de J. (2024). “O estudante prepara-se para reagir à batalha do porvir”: *Escritos nos jornais estudantis secundaristas em Aracaju/SE (1874–1915)* (Dissertação de Mestrado, Universidade Federal de Sergipe).

Santos, R. L. dos. (2019). Livrai-nos do maléfico perigo amarelo: A Sociedade dos Amigos de Alberto Torres e a campanha contra a imigração japonesa no Brasil (1932–1946). *Faces da História: Revista Discente do Programa de Pós-Graduação em História, UNESP*. V. 6. nº 1.

Sergipe. (1940). *Diário Oficial do Estado de Sergipe*. 1 de maio de 1940, p. 2. Arquivo Público do Estado de Sergipe.

Silva, C. B. da. (2024). Jornais escolares como memórias de futuros homens e mulheres do passado. In: Oliveira, J. P. G.; Manke, L. S.; Oliveira, R. T. de M.; Costa, R. M. (Orgs.), *Escritas estudantis na imprensa periódica da educação (séculos XIX e XX)* (pp. 35–57). Editora UFS.

Soares, E. M. (2024). O Grupo Escolar Olympio Campos. In: Oliveira, J. P. G.; Oliveira, R. T. de M.; Costa, R. M. (Orgs.), *Educação primária: Instituições e práticas educativas em Sergipe no início do século XX* (pp. 55–60). Editora UFS.

Valença, C. (2011). A difusão dos ideais da pedagogia moderna: O método intuitivo. In: Valença, C. *Medicina, educação e história: A trajetória de Helvécio de Andrade* (pp. 181–225). Scortecci.

Vilanova, F. G. (2022). *Instruir a mocidade e espalhar a luz: A imprensa escolar como estratégia de formação dos alunos do Piauí (1930–1948)* (Tese de Doutorado, Universidade Estadual do Rio de Janeiro).

Zanin, C. A. S. (2020). *A imprensa escolar no Paraná: Práticas escolares e cultura cívica no Estado Novo (1939–1942)* (Tese de Doutorado, Universidade Federal do Paraná).

Contribuição dos autores

Conceituação: Polyanna Aragão Menezes Oliveira e João Paulo Gama Oliveira

Análise formal: Polyanna Aragão Menezes Oliveira e João Paulo Gama Oliveira

Investigação: Polyanna Aragão Menezes Oliveira

Metodologia: Polyanna Aragão Menezes Oliveira e João Paulo Gama Oliveira

Administração do projeto: Polyanna Aragão Menezes Oliveira e João Paulo Gama Oliveira

Redação – rascunho original: Polyanna Aragão Menezes Oliveira

Redação – revisão e edição: Polyanna Aragão Menezes Oliveira e João Paulo Gama Oliveira

Uso de Inteligência Artificial (IA)

Os autores declaram que não utilizaram ferramentas de Inteligência Artificial na elaboração deste manuscrito.

Notas

ⁱ O presente estudo deriva da dissertação da primeira autora acerca do jornal escolar *O Estudante* e constitui-se como um desdobramento do Projeto, coordenado pelo segundo autor, orientador da pesquisa, “Os jornais estudantis em Sergipe (1874-1959): práticas educativas pela ótica dos discentes do secundário” que contou com financiamento do CNPq. Chamada CNPq/MCTI/FNDCT N.º 18/2021 – Universal Processo: 404241/2021-2.

ⁱⁱ Até os anos de 1940, Neópolis era denominada *Vilanova*. O Decreto Lei Estadual nº 272, de 30 de abril de 1940, incorpora ao *Quadro de Divisão Territorial do Estado* a retificação de toponímia, onde o Interventor Federal no Estado de Sergipe, Dr. Eronides de Carvalho, decreta que a cidade, distrito ou município de Vilanova será chamado Neópolis. (SERGIPE, 1940).

ⁱⁱⁱ Para saber mais acerca das pesquisas sobre impressos estudantis no Brasil sugere-se a leitura de Oliveira, Santos e Accioly (2025).

^{iv} Embora exista um significativo número de trabalhos sobre os grupos escolares em Sergipe, localizamos somente o estudo de Soares (2024) sobre o GEOC.

^v Araújo (2024) realizou um levantamento sobre a memória gráfica de Sergipe, no qual numerosas oficinas tipográficas foram reveladas, sobretudo no centro da cidade de Aracaju. A efervescência das tipografias deu-se pelo rápido desenvolvimento econômico e social da capital, especialmente nos anos 1930, o que favoreceu a acomodação do setor gráfico em constante evolução.

^{vi} Segundo Santos (2019), a origem da Sociedade dos Amigos de Alberto Torres deu-se 1932, no Rio de Janeiro. Entre o grupo de fundadores, consta o nome de intelectuais como o sociólogo Francisco José de Oliveira Viana, o antropólogo Edgard Roquette-Pinto, políticos como Juarez Távora, Miguel Couto e Antônio Xavier de Oliveira, empresários do setor de comunicação como Roberto Marinho e Félix Pacheco. A SAAT se estruturou com base nas elaborações sociais e políticas de seu patrono, Alberto de Seixas Martins Torres, advogado e político carioca, que tinha o ruralismo e a educação como as maiores bandeiras ideológicas, formadoras do seu pensamento. Já Silva (2024) mostra como a Sociedade foi herdeira do “ruralismo brasileiro”, impulsionou as escolas em direção a um projeto nacionalizador e moderno pensado para o Brasil republicano. O representante maior do ruralismo brasileiro foi o advogado e político carioca Alberto Torres (1865 – 1917).